UFRN | CPA

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO:
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA - EMUFRN

Natal/RN

Maio de 2023

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO – MEC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Reitor

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Hênio Ferreira de Miranda

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação

Alexandre Flávio Silva de Queiroz

Diretor da Escola de Música - EMUFRN

Zilmar Rodrigues de Souza

Coordenadora do Curso de Música - Licenciatura

Nathalia Domingos

Vice-Coordenador do Curso de Música - Licenciatura

Mário André Wanderley Oliveira

Membros da CPA participantes do Processo

Ermeton Duarte do Nascimento

Fabiano do Espírito Santo Gomes

Francisco de Assis Medeiros da Silva

Francisco Edson da Costa Filho

Inauro Mano Evas

Pedro Isaac Ximenes Lopes

Roberta de Oliveira Cacho

Vanessa de Souza Chaves

Assessoras de Avaliação Institucional

Heloiza Henê Marinho da Silva

Maria Pepita Vasconcelos de Andrade

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 4

2. INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO CURSO..... 6

3. HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO.....7

4. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO..... 11

5. SÍNTESE DAS PROPOSTAS APROVADAS PELA PLENÁRIA..... 13

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA CPA..... 17

ANEXO I - Relatório Parcial: Quadro Síntese das Percepções dos Estudantes e Docentes..... 19

1. APRESENTAÇÃO

Os processos de autoavaliação, historicamente, têm feito parte da cultura de avaliação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), contribuindo para o autoconhecimento institucional. No tocante aos cursos de graduação, têm contribuído para identificar causalidades de problemas, pôr em questão práticas, elevar o engajamento dos sujeitos envolvidos, tornar mais efetiva a relação com o entorno social, prestar contas à sociedade e encaminhar alternativas e soluções para melhoria dos cursos.

Nesse sentido, o presente Relatório é resultado do Processo de Autoavaliação realizado no Curso de Música - Licenciatura da Escola de Música (EMUFRN), que contou com cerca de 70 participantes, entre estudantes, docentes e equipe da CPA. Diante do baixo desempenho no ENADE (Conceito 2), e considerando o disposto no Art. 19 da Resolução nº 048/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020, que trata da política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela UFRN, o referido Curso foi incluído no regime especial de acompanhamento pelo Colegiado, Comissão de Graduação, Direção da Unidade Acadêmica Especializada, Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Procurador Educacional Institucional (PI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Assim, este Processo de Autoavaliação, coordenado pela CPA, teve como objetivos:

- Suscitar uma reflexão e gerar informações que subsidiem a elaboração do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG); e
- Discutir as fragilidades de conteúdos identificadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), de modo a melhorar a qualidade do Curso.

O presente Relatório foi elaborado pela CPA, a partir das informações que tratam dos dados cadastrais do Curso e da metodologia adotada no Processo de Autoavaliação. O documento traz, ainda, como resultado, a síntese das propostas aprovadas na plenária final, bem como sugestões e conclusões. Em anexo,

encontra-se o Relatório Parcial com o Quadro Síntese das Percepções dos Estudantes e Docentes, produzido com base nas oficinas realizadas por segmento.

2. INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO CURSO

Quadro 1 - Dados do curso - Música - Licenciatura - EMUFRN

Nome	Música
Código no e-MEC	18395
Data de início de funcionamento	28/03/2005
Modalidade	Presencial
Grau	Licenciatura
Prazo para integralização	8 semestres
Carga horária	3110 horas
Turno de oferta	Noturno
Processo seletivo	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) / Teste de Habilidades Específicas (THE)
Regime letivo	Semestral
Vagas anuais autorizadas	40
Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 922/2018 - SERES/MEC, de 27 de dezembro de 2018
Endereço de oferta	Avenida Senador Salgado Filho 3000 Campus Universitário

Fonte: https://emec.mec.gov.br/

3. HISTÓRICO DOS ÍNDICES DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, abrange a avaliação de instituições, cursos de graduação e estudantes. Os cursos têm como objeto de avaliação as condições de ensino (perfil do corpo docente, instalações físicas e organização didático-pedagógica); inclui a avaliação interna conduzida pela CPA, e a externa que é realizada mediante visitas *in loco* por comissões de avaliadores das respectivas áreas do conhecimento. No que diz respeito à avaliação dos estudantes, ocorre anualmente, sendo cada área avaliada no intervalo de três anos, por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), componente curricular obrigatório e condição para emissão do diploma.

Ao longo dos anos, os resultados dos ciclos avaliativos dos cursos de graduação passaram a ser expressos numa escala de cinco níveis, em que o nível 5 indica excelência, o 3 e o 4 indicam qualidade satisfatória e o 1 e o 2 qualidade insatisfatória. Entre esses índices, estão o Conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito de Curso (CC).

No que concerne ao Conceito ENADE, trata-se de um indicador que expressa uma medida do desempenho médio dos estudantes de um curso em relação à área de avaliação a qual ele pertence. O cálculo do Conceito ENADE leva em consideração o número de estudantes participantes no Exame, o desempenho desses estudantes na parte de Formação Geral (FG) e na parte de Componente Específico (CE). A nota dos concluintes no ENADE é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso em FG e CE.

O IDD é um indicador de qualidade que mede o valor agregado pelo curso de na formação dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no ENADE e suas características de desenvolvimento ao ingressar no curso de graduação avaliado. De forma sucinta, o cálculo do IDD leva em consideração a comparação entre o desempenho dos participantes no ENADE e sua respectiva nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Já o CPC é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base no desempenho dos estudantes e sua percepção acerca da infraestrutura, dos recursos didático-pedagógicos, das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, e nos dados sobre o corpo docente. O processo em torno do ENADE impacta em 70% no resultado do CPC: desempenho na prova do ENADE (20%), valor agregado pelo IDD (35%) e Questionário do Estudante sobre as condições do processo formativo (15%).

Por fim, o Conceito de Curso (CC) é resultado da avaliação externa *in loco* e considera três dimensões: organização didático-pedagógica, perfil do corpo docente e instalações físicas. Assim sendo, o CC não possui relação com o desempenho no ENADE, mas constitui um referencial para os processos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso.

Para assumir valores de 1 a 5, esses índices são convertidos conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Parâmetros de conversão da nota padronizada contínua em conceito faixa

Valor Contínuo	Faixa
0 ≤ Nota Padronizada < 0,945	1
0,945 ≤ Nota Padronizada < 1,945	2
1,945 ≤ Nota Padronizada < 2,945	3
2,945 ≤ Nota Padronizada < 3,945	4
3,945 ≤ Nota Padronizada ≤ 5	5

Fonte: https://www.gov.br/inep/

O Quadro 3 apresenta o histórico do Curso de Música - Licenciatura - EMUFRN no conceito faixa do ENADE, no CPC, no CC e no IDD, no período de 2011 a 2021.

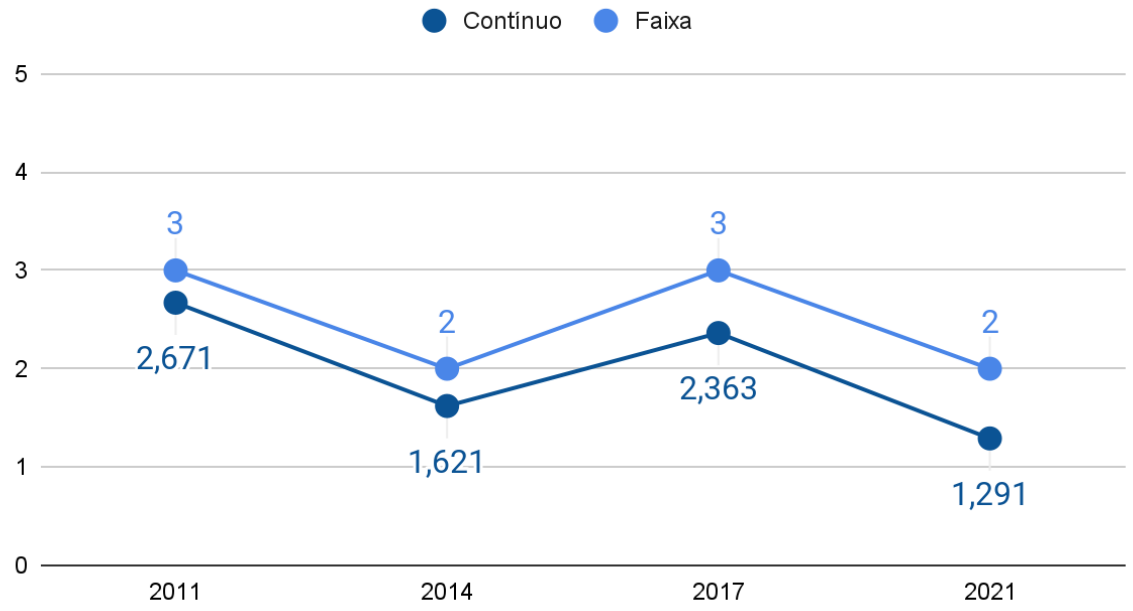
Quadro 3 - Histórico dos conceitos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) - Música - Licenciatura - EMUFRN - 2011-2021

ANO	ENADE	CPC	CC	IDD
2011	3	4	-	-
2012	-	-	5	-
2014	2	3	-	-
2017	3	4	-	3
2021	2	3	-	2

Fonte: https://emec.mec.gov.br/

O Gráfico 1 apresenta o histórico do Conceito ENADE Contínuo e Faixa do Curso de Música - Licenciatura - EMUFRN, nas edições 2011, 2014, 2017 e 2021.

Gráfico 1 - Histórico do Conceito Enade Contínuo e Faixa do curso de Música - Licenciatura - EMUFRN - Brasil - 2011-2021



Fonte: https://www.gov.br/inep/

Constata-se que, em 2011, o curso obteve o seu maior Conceito ENADE Contínuo, ainda que em 2017 o Conceito Faixa 3 tenha sido igualado. No entanto, a

edição de 2021, a última aplicada para a área, registrou o menor desempenho da série histórica.

4. METODOLOGIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para o Processo de Autoavaliação do Curso de Música - Licenciatura - EMUFRN, foi primeiramente realizada reunião da CPA com a Coordenação a fim de traçar o planejamento das ações e levantar informações e dados referentes às particularidades do Curso. Foram definidas, também, estratégias de mobilização do corpo discente e docente, com o intuito de estimular a participação. Em seguida, a CPA sistematizou as informações coletadas e elaborou o roteiro qualitativo, tendo como referência o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o resultado do ENADE 2021. Desse modo, foi estabelecido o cronograma de trabalho, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Cronograma de trabalho

DIA	DIURNO	NOTURNO
19/04/2023	Reunião preparatória	-
24/04/2023	Planejamento	Realização das Oficinas de diagnóstico, separadas por segmento
25/04/2023	Elaboração do Relatório Parcial	1º momento: Oficinas em pequenos grupos. 2º momento: Plenária.

Dessa maneira, no dia 24/04/2023, foram realizadas Oficinas de diagnóstico, para professores e discentes, em grupos separados por segmento, com o objetivo de identificar as fragilidades e os problemas do Curso. A duração das atividades dessas Oficinas foi de 2 horas, período em que foram registrados depoimentos acerca das seguintes dimensões norteadoras:

- ENADE 2021;
- Organização didático-pedagógica (Estrutura curricular; Qualidade das aulas; Atividades complementares; Estágio; TCC / Monografia; Avaliação do processo ensino-aprendizagem);
- Gestão do Curso (Coordenação do Curso; Núcleo Docente Estruturante - NDE; Colegiado do Curso; Orientação Acadêmica); e

- Infraestrutura de apoio ao Curso (Salas de aula e laboratórios; Espaços de trabalho para docentes; Instalações administrativas; Bibliotecas; Outros ambientes - banheiros, bebedouros, cantina, espaços de convivência etc.).

O Relatório Parcial com o Quadro Síntese das Percepções dos Estudantes e Docentes, produzido com base nessas Oficinas de diagnóstico, encontra-se no Anexo I.

No dia 25/04/2023, no período diurno, a CPA elaborou um Relatório Parcial, constando os depoimentos dos professores e estudantes, destacando as convergências e divergências encontradas. No turno noturno, houve a apresentação do Relatório Parcial, com a formação de dois subgrupos heterogêneos, constituídos por docentes e estudantes, a fim de propor ações com vistas à superação dos problemas e articular ações de melhorias. Por fim, os subgrupos se reuniram em Plenária para apresentação, discussão e aprovação das proposições.

5. SÍNTESE DAS PROPOSTAS APROVADAS PELA PLENÁRIA

Nas Oficinas de diagnóstico, com docentes e discentes, em grupos distintos, foram indicados fragilidades, problemas e potencialidades. No que concerne a aspectos específicos do Curso, os participantes apontaram, entre outros pontos de observação (ver Anexo I): falta de interdisciplinaridade; ausência de articulação entre os docentes das diferentes áreas; dificuldades de aprendizagem decorrentes da falta de nivelamento pedagógico; fragilidades na abordagem de elementos básicos da linguagem musical nos primeiros semestres; ausência de ênfase em instrumentos diversos; problemas na oferta de componentes optativos; limitação nas práticas de avaliação da aprendizagem; inatividade do diretório dos estudantes; falta de ações sistemáticas de incentivo à participação engajada dos estudantes no ENADE; e problemas de manutenção da infraestrutura e limitação do espaço físico.

Diante desse levantamento, estudantes e docentes, em conjunto, elaboraram alternativas para resolução dos problemas, que foram aprovadas em Plenária geral, conforme abaixo:

I. Propostas para a dimensão "ENADE":

   A. Inserção de atividades, nos componentes curriculares, que permitam que os estudantes se familiarizem com o modelo de itens e questões abordados no ENADE;

   B. Apresentação aos discentes do modelo de prova do ENADE e do Questionário do Estudante, realização de revisão de conteúdos que apresentaram desempenho insuficiente e realização de simulados presenciais com as provas anteriores;

   C. Promoção de ações de divulgação, mobilização e engajamento dos estudantes no ENADE, desde o início do Curso, com oferta de aulões de revisão e resolução de questões;

   D. Ações voltadas para o ENADE ao longo do curso de forma transversal, bem como promoção de evento dedicado ao ENADE;

E. Promoção de integração entre o Centro de Educação, que oferta os componentes da área de licenciatura, com o Curso de Música;

F. De imediato, formação de grupos de estudos, ações de extensão e oferta de disciplinas optativas que abordem conteúdos de Harmonia;

G. Submissão de projeto de monitoria para as disciplinas de Harmonia, Percepção e Linguagem e Estruturação Musical;

H. Em uma reformulação da estrutura curricular, ampliação da carga horária dos componentes que abordem Harmonia.

II. Propostas para a dimensão "ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (Estrutura curricular; Qualidade das aulas; Atividades complementares; Estágio; TCC / Monografia; Avaliação do processo ensino-aprendizagem)":

A. Implementação da integração e da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, mediante encontros regulares dos docentes envolvidos, do NDE e do Colegiado;

B. Revisão dos programas, ementas e conteúdos dos componentes curriculares de forma a permitir o apoio metodológico que viabilize o nivelamento dos estudantes;

C. Realização de projetos de extensão e de monitoria, que integrem atividades de nivelamento e de estágio;

D. Transformação da disciplina Música e Educação Especial II em componente obrigatório;

E. Oferta de disciplinas que abordam conteúdos de base (a exemplo de Elementos Básicos da Linguagem Musical) no primeiro período;

F. Oferta de disciplinas optativas voltadas para a prática instrumental, bem como ensino de um instrumento, preferencialmente por um conjunto de optativas.

III. Propostas para a dimensão "GESTÃO DO CURSO (Coordenação do Curso; Núcleo Docente Estruturante - NDE; Colegiado do Curso; Orientação Acadêmica)":

A. Constituição de uma comissão eleitoral para organizar o processo eleitoral a fim de reativar o Centro Acadêmico e designar a representação estudantil nos órgãos colegiados;

B. Estabelecimento de calendário de reuniões para o NDE e para o Colegiado do Curso;

C. Desenvolvimento de ações periódicas para fortalecer a orientação acadêmica e promover o diálogo dos estudantes com o respectivo orientador.

IV. Propostas para a dimensão "INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO (Salas de aula e laboratórios; Espaços de trabalho para docentes; Instalações administrativas; Bibliotecas; Outros ambientes - banheiros, bebedouros, cantina, espaços de convivência etc.)":

A. Elaboração de documento, com representação docente e discente, formalizando proposta de melhoria de infraestrutura de apoio ao curso, que contemple: transporte público, segurança, manutenção dos aparelhos de ar-condicionado, expansão das instalações da EMUFRN, reativação da cantina, entre outras demandas;

B. Sistematização da reserva do laboratório de informática para utilização dos estudantes do Curso de Música - Licenciatura;

C. Ampliação da frota de ônibus, bem como estabelecimento de um ponto de parada da linha Expresso na lateral da EMUFRN e revisão dos horários de circulação;

D. Viabilização da licitação da cantina;

E. Criação de espaço de convivência e descanso para os estudantes;

F. Adequação da infraestrutura da EMUFRN em consonância com a Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na UFRN.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA CPA

O Processo de Autoavaliação do Curso de Música - Licenciatura - EMUFRN contou com ampla participação de professores e estudantes, o que tornou o processo mais significativo e educativo. A reflexão coletiva, a produção do diagnóstico, a compreensão do conjunto das dimensões e a formulação de propostas, impulsionam forte potencial de transformação, com vistas à melhoria da qualidade do Curso.

Desse modo, considerando os registros da percepção dos docentes e discentes sobre o Curso, a legislação educacional em vigor, bem como o PPC e os resultados do ENADE, a Comissão **RECOMENDA**:

A. Criação de um Laboratório de Informática para acesso pelos discentes, que atenda às necessidades do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, com *hardware* e *software* atualizados, conforme Indicador 3.5 do atual Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP (2017);

B. À Direção da EMUFRN, desenvolvimento de ações de gestão para adequação do espaço físico, de modo a atender às necessidades da Escola e do Curso, estabelecendo manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de música e instrumentos musicais adequados às atividades desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem;

C. Para minimizar o problema do nivelamento entre os estudantes, divulgação da possibilidade da dispensa de componentes curriculares para os alunos com comprovado conhecimento prévio em um determinado conteúdo, conforme prevê o Art. 276 da Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, que trata do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN;

D. Implementação da integração e da interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, mediante encontros regulares dos docentes envolvidos, do NDE e do Colegiado, com a participação das Direções do Centro de Educação e da Escola de Música; e

E. Utilização deste Relatório como referência para elaboração do PATCG do Curso no ano de 2023 (Art. 13 da Resolução nº 048/2020-CONSEPE), com foco na melhoria do desempenho dos estudantes no ENADE.

Por fim, cabe registrar que esse Processo de Autoavaliação está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2020-2029) da UFRN, no âmbito das Políticas Acadêmicas, e em consonância com sua Meta Global 1, que prevê a "Elevação dos conceitos de avaliação dos cursos de graduação no ENADE (...)". Dessa forma, a Universidade demonstra o esforço para o alcance da excelência acadêmica expressa por esses indicadores.

ANEXO I - Relatório Parcial: Quadro Síntese das Percepções dos Estudantes e Docentes

1. ENADE

Percepções dos Estudantes	Percepções dos Docentes
1. O Curso é muito tecnicista e pouco instrumental, abordando pouco conteúdo sobre a Arte; 2. Parte dos estudantes não se dedica aos estudos relacionados às disciplinas da licenciatura; 3. As disciplinas de Percepção Musical, Harmonia e Regência são importantes, mas não são devidamente compreendidas; além disso, a carga horária de Percepção Musical é insuficiente; e o conteúdo da disciplina de Regência é repetitivo; 4. Falta a diversificação do ensino dos instrumentos musicais; além disso, algumas disciplinas abordam apenas o conteúdo teórico; 5. As disciplinas ministradas durante a pandemia, no formato remoto, foram pouco aproveitadas; 6. Ausência de abordagem da base fundamental da música (Linguagem e Estruturação Musical e Literatura Musical): “Nunca vi construir casa começando pelo telhado”; 7. O Curso não formam professores preparados para o mercado do trabalho; 8. As ações de extensão são voltadas para sala de aula.	1. Foi questionado quantos alunos participaram do ENADE; A CPA informou que 41 estudantes do Curso de Música estiveram presentes na prova; 2. Professores que já tiveram experiências em instituições privadas de ensino superior e no IF afirmaram que havia ações sistemáticas de preparação para o ENADE, o que não ocorre no Curso de Música da UFRN, em que pesem ações de sensibilização já realizadas pelo Curso; 3. A falta de continuidade de ações de sensibilização do ENADE promove o descompromisso de alguns alunos com o Exame; cabe, inclusive, sensibilizá-los no sentido de que a participação no ENADE é condição para obtenção do diploma; 4. Os estudantes apresentam dificuldades em interpretar os enunciados das questões do modelo ENADE, com suas respectivas alternativas; 5. Observaram que a pandemia provavelmente impactou no desempenho dos estudantes do Curso em razão do ensino remoto; 6. A maioria dos professores que estavam presentes (novatos) na reunião não deram aula aos alunos que fizeram o ENADE; destaca-se que alguns dos professores "antigos" foram aposentados e a maioria é novata.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Estrutura curricular; Qualidade das aulas; Atividades complementares; Estágio; TCC / Monografia; Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Percepções dos Estudantes	Percepções dos Docentes
1. As mudanças na estrutura curricular desencadearam problemas nos horários de oferta de componentes optativos que se tornaram obrigatórios; 2. Ausência de integração entre a prática musical e os componentes da licenciatura; Falta interdisciplinaridade; 3. A diversidade no perfil dos estudantes ingressantes, em que alguns já possuem vivências com a música, dificulta o nivelamento pedagógico do professor e a aprendizagem dos que não possuem conhecimentos prévios; faltam estratégias de nivelamento, por meio de cursos de extensão, sobre o exercício da arte musical; 4. Há sobreposição de horários na oferta de disciplinas optativas com as obrigatórias, dificultando cursar optativas no turno noturno; 5. Falta orientação prévia sobre a monografia; o aluno se depara com a escolha de um tema na hora que vai cursar a disciplina; 6. A disciplina Metodologia do Ensino de Música I (primeiro período) é ofertada distante do Estágio Supervisionado I (quinto período); 7. A licenciatura poderia ter ênfase em instrumento. A ausência disso faz com que os estudantes sigam para cursos técnicos; 8. A disciplina Música e Educação Especial está defasada, inclusive no nome; 9. Falta conhecimento de partitura; não existe disciplina específica; 10. Harmonia tem metodologia que não favorece o aprendizado. Tem problemas tanto na licenciatura como no bacharelado; falta domínio de	1. O PPC atual foi finalizado em 2019, com as Diretrizes Curriculares de 2015; há, portanto, uma nova matriz curricular desde 2020, na qual foram incluídos novos componentes, que só poderão ter certeza do sucesso no próximo ENADE; 2. Algumas disciplinas práticas poderiam ter uma maior integração com outras disciplinas; 3. O desnivelamento dos alunos é um sério problema para algumas disciplinas, porque alguns alunos entram sabendo muito sobre música e outros não; 4. As atividades complementares e as disciplinas optativas são difíceis de oferecer na licenciatura, porque é um curso noturno com carga horária engessada; a licenciatura é um curso amplo sobre música, enquanto o bacharelado é direcionado a um instrumento só; 5. O TCC é “um processo” porque muitos alunos têm dificuldade com a escrita, e isso também é um problema nas questões dissertativas do ENADE.

Percepções dos Estudantes	Percepções dos Docentes
conteúdo; 11. Existem professores atuando em áreas distintas da sua formação e competência; 12. "Deve haver um olhar diferenciado para os alunos do noturno"; 13. Parte dos estudantes não possuem tempo para se dedicar aos estudos, fato que não é considerado por alguns professores na gestão do processo de ensino-aprendizagem; 14. Falta maior interação dos discentes com os professores para dar devolutivas sobre as suas dificuldades de aprendizagem; 15. Os docentes se preocupam em aprovar; isso reflete no desempenho do ENADE.	

3. GESTÃO DO CURSO: Coordenação do Curso; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Colegiado do Curso; Orientação Acadêmica

Percepções dos Estudantes	Percepções dos Docentes
1. Coordenadora super competente; 2. Desconhecem a representação discente no colegiado; 3. A orientação acadêmica existe na teoria, mas na prática não tem funcionado para algumas turmas; 4. Não possuem Centro Acadêmico organizado.	1. A gestão do curso é considerada positiva porque é democrática e participativa; 2. Não há regularidade na realização das reuniões do NDE e do Colegiado; 3. Quase todos os professores participam da orientação acadêmica.

4. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO: Salas de aula e laboratórios; Espaços de trabalho para docentes; Instalações administrativas; Bibliotecas; Outros ambientes (banheiros, bebedouros, cantina, espaços de convivência etc.)

Percepções dos Estudantes	Percepções dos Docentes
1. O serviço de transporte Circular é inadequado (ex.: quantidade insuficiente, itinerário inadequado, capacidade máxima de passageiros excedida); 2. Não existe cantina; 3. Algumas atividades demandam o uso de computador (ex.: arranjos musicais em *software*) e alguns alunos que não possuem computador em casa; além disso, não podem utilizar os da Escola de Música, pois são destinados apenas para aulas; 4. Os instrumentos são em número insuficiente; muitos precisam de manutenção (às vezes falta uma corda num violão); muitos instrumentos são de uso exclusivo do curso técnico; 5. As pessoas não têm muito cuidado com os equipamentos, muitos são caríssimos e se deterioram por mal uso ou descuido; 6. O número de salas de aulas e de estudo é insuficiente e precisam de tratamento acústico; Há choque de horários para as turmas maiores nas poucas salas grandes; 7. Os condicionadores de ar estão frequentemente desregulados e são barulhentos; 8. Alguns projetores fixos são antigos e não funcionam adequadamente; 9. Falta segurança na Escola de Música, deixando os estudantes vulneráveis;	1. Existe dificuldade no horário de chegada e de saída dos estudantes em razão da dificuldade de transporte; 2. Não há cantina na Escola de Música, bem como espaço de convivência; os estudantes que precisam ficar na Escola não têm como fazer sua refeição no local; destaca-se que alguns estudantes ficam o dia inteiro na EMUFRN; 3. Não há gabinete individual para os docentes; só há sala dos professores; 4. Alguns instrumentos não funcionam e precisam de reparo; é necessária uma sala com vários elementos sonoros para Percepção; faltam até cordas para usar em alguns instrumentos; 5. Alguns estudantes dispõem de instrumentos; no entanto, não levam para a EMUFRN em razão da insegurança; 6. Não há isolamento acústico entre as salas; laudo técnico mostrou que o som dos corredores é superior ao permitido ao ouvido humano; a estrutura física do Curso de Música é insuficiente para a atual demanda (Cursos de Graduação, Técnicos, de extensão etc). Relatou-se que em 2017 a Escola de Música conseguiu incluir no Plano de Obras da Instituição um projeto de construção de novo prédio para a Unidade, mas em decorrência das limitações orçamentárias o projeto não teve o devido encaminhamento; 7. O manuseio dos controles de ar-condicionado pelos docentes têm ocasionado avaria nos equipamentos;

Percepções dos Estudantes	Percepções dos Docentes
ausência de ronda de segurança na área externa à Escola; 10. A biblioteca é muito boa, mas o espaço é pequeno; 11. Banheiros e bebedouros insuficientes; 12. O uso da sala de piano é bem complexo (ex.: é necessário agendamento prévio, alguns reservam e não usam, alguns utilizam para outras finalidades).	8. Os projetores multimídia não têm conexão HDMI e a estrutura física tem uma alteração que dificulta a projeção; 9. A proximidade da Escola de Música das vias de acesso e saída do Campus deixa a EMUFRN vulnerável a roubos e assaltos; 10. O acervo é adequado, mas o espaço físico da Biblioteca é insuficiente; 11. Não há bebedouros suficientes na EMUFRN.